

Lei nº 2139 de 09-09-1959



215 — TAQUARITUBA, a Rua 34 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 22 e termina na Rua 28.

216 — SERRA AZUL, a Rua 35 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 22 e termina na Rua 28.

217 — TAPIRATIBA, a via pública que abrange a Rua 37 do Parque da Figueira e Rua 33 do Jardim Nova Europa continuação tendo início na Rua 25 deste último arruamento e terminando na Rua 27 do primeiro arruamento.

218 — SOROCABA, a Rua 24 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua República Dominicana e termina na Rua 38.

219 — TABATINGA — a Rua 23 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua República Dominicana e termina na Rua 38 do mesmo arruamento.

220 — TREMENBE, a Rua 2 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Avenida Marginal à Anhanguera.

221 — TORRINHA, a Rua 3 do Parque da Figueira que tem início na Rua 23 e termina na Avenida Marginal à Anhanguera.

222 — SILVEIRAS, a Rua 4 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Rua 24.

223 — SARAPUI, a Rua 5 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Rua 25.

224 — VALPARAIBA, a Rua 6 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Avenida Marginal à Anhanguera.

225 — VALPARAISO, a Rua 7 do Parque da Figueira tem início na Rua 26 e termina na Rua 24.

226 — VARGEM GRANDE DO SUL, a via pública que abrange a Rua 43 do Jardim Nova Europa continuação e Rua 8 do Parque da Figueira e que tem início na Rua 25 do primeiro arruamento e termina na Rua 24 do segundo.

227 — VOTUPORANGA, a Rua 9 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Avenida 11.

228 — SÃO JOSE DO RIO PRETO, a via pública que abrange a Rua 10 do Parque da Figueira e 47 do Jardim Nova Europa continuação e começa na Avenida 6 do último loteamento e termina na Rua 25 do primeiro.

229 — SANTA BARBARA DO RIO PARDO, a via pública que abrange a Avenida 11 do Parque da Figueira, e Avenida 4 do Jardim Nova Europa continuação e que tem início na Avenida Marginal à Anhanguera.

230 — XAVANTES, a Rua 12 do Parque da Figueira que tem início na Rua 24 e termina na Rua 26.

231 — SÃO PEDRO DO TURVO, a Rua 13 do Parque da Figueira que tem início na Avenida Marginal e termina na Rua 26.

232 — VIRIRICA, a Rua 14 do Parque da Figueira que tem início na Rua 24 e termina na Rua 15.

233 — TAMBAU, a Rua 44 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 25 e termina na Rua República Dominicana.

234 — TANABI, a Rua 46 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua República Dominicana e termina na Rua 26.

235 — VERA CRUZ, a Rua 45 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 25 e termina na Rua 28.

236 — VIRADOURO, a Rua 40 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 43 e termina na Rua 47.

237 — UBATUBA, a parte da Rua 48 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 25 e termina na Avenida 4.

238 — SANTA BRANCA, a Rua 71 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 47 e termina na Rua 48.

239 — SÃO BERNARDO DO CAMPO, a Rua 66 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 48 e termina na Avenida 6.

240 — SANTANA DO PARAIZO, a parte da Rua 48 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 47 e termina na Avenida 4.

241 — SÃO SEBASTIAO, a Rua 67 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 4 e termina na Rua 68.

242 — SÃO JOSE DOS CAMPOS, a Avenida 6 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 4 do mesmo arruamento.

243 — SÃO MANUEL, a Rua 63 do Jardim Nova Europa continuação na Avenida 6 e termina na Rua 70.

244 — SANTOS, a Rua 70 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 47 e termina na Rua 52.

245 — SÃO SIMÃO, a Rua 69 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 6 e termina na Rua 66.

246 — SANTO ANDRÉ, a Rua 51 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 66 e termina na Rua 73.

247 — SANTO ANTONIO DE ALEGRIA, a Rua 52 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 5 e termina na Rua 27 do Parque da Figueira.

248 — SÃO VICENTE, a Avenida 3 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 4 e termina na Avenida 6.

249 — SANTA IZABEL, a Rua 65 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 52 e termina na Avenida 6.

250 — SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, a Rua 64 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 47.

251 — SANTO ANASTACIO, a Rua 63 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 52.

252 — SÃO MIGUEL ARCANJO, a Rua 25 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida Estações Unidas.

253 — SÃO JOAO DA BOA VISTA, a Rua 61 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 73.

254 — SÃO JOAQUIM DA BARRA, a Rua 60 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 52 e termina na Avenida 6.

255 — SÃO JOSE DO RIO PARDO, a Rua 55 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na confluência da Avenida 6 com a Rua 64.

256 — SANTA CRUZ DO RIO PARDO, a Rua 54 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 6.

257 — SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS, a via pública que abrange a Rua 62 do Parque da Figueira, e Rua 53 do Jardim Nova Europa continuação e que tem início na Avenida 6 do último arruamento.

258 — MACARAI, a Rua 3 da Vila Cura D'Ars que tem início no prolongamento da Rua da Abolição e termina na Rua 9, do mesmo arruamento.

259 — UBIRAMA, a Rua 7 da Chácara Baronesa que tem início na Rua 13 e termina na Rua 14.

260 — REGISTRO, a via que abrange a Rua 14 da Vila Lemos e Rua 12 da Chácara Baronesa tendo seu início na Rua 7 do último loteamento.

261 — PORTO FELIZ, a via que abrange a Rua 17 da Vila Lemos e Rua 11 da Chácara Baronesa e que tem início na Rua 7 do último loteamento.

262 — PINHAL, a Rua 10 da Chácara Baronesa que tem início na Rua 7 e termina na Rua 8 do mesmo arruamento.

263 — PORTO FERREIRA, a via pública que abrange a Rua 21 da Vila Lemos e Rua 9 da Chácara Baronesa tendo início na Rua 7 do último arruamento.

264 — PIRAJU, a Rua 2 do Jardim Leonor que tem início na Avenida Washington Luis e termina na Rua Artur Segurado.

265 — PIRAJUI, a Rua 1 do Jardim Leonor que tem início na Avenida Washington Luis e termina na Rua Artur Segurado.

266 — BARRA BONITA, a Avenida 2 do Jardim Proença continuação que tem início na Avenida Antonio Carlos Sales Junior e termina na Rua 13 do mesmo loteamento.

267 — MIRASSOL, a Rua conhecida por da "Adutora" do Jardim dos Oliveiras que tem início na Rua Antonio F. Paula Souza e termina na Rua da Abolição.

268 — MATAO, a Rua 5 do Jardim Santa Ana que tem início na Rua Mato Grosso.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 9 de setembro de 1959.

JOSE NICOLAU LUDGERO MASELLI

Prefeito Municipal

ENGO. JOSE BENEDITO DE MELLO

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 9 de setembro de 1959.

ALVARO FERREIRA DA COSTA

Diretor

RUA SOROCABA

SOROCABA

Habitante: sorocabano. Unidade da Federação: São Paulo. Localidade: 23°30'00"S. Longitude: 47°28'00"O. Altitude: 550 m. Área: 456 km². População residente: 269 359 (1980). Densidade demográfica: 588,5 habitantes por km². Prefeito: José Theodoro Mendes.

Receita da União (arrecadada no município): Cr\$ 54 803 801,99 (1980). Receita do Estado (arrecadada no município): Cr\$ 483 477 811,15 (1980). Receita prevista da Prefeitura: Cr\$ 1 900 000 000,00 (1981). Despesa fixada da Prefeitura: Cr\$ 1 900 000 000,00 (1981). Despesa realizada da Prefeitura: Cr\$ 1 275 103 006,66 (1980).

Principais atividades econômicas: indústrias têxtil, metalúrgica, mecânica, de transformação de minerais não-metálicos, laticínios, de beneficiamento e culturas agrícolas (milho, laranja e tomate). Empresas estabelecidas: 1 265 rurais, 6 200 comerciais e 950 industriais (1980). Cooperativas: 6 (1980). Agências bancárias: 20 (1980).

Ensino: 47 721 alunos matriculados no 1.º grau (1980); 10 663 alunos matriculados no 2.º grau, num total de 141 estabelecimentos de 1.º e 2.º graus; 5 548 alunos matriculados em 7 faculdades (uma delas é a Escola de Medicina, vinculada à PUC de São Paulo) (1980). Bibliotecas públicas: 1 (1979).

Hospitais: 11. (1980). Médicos: 818 (1980). Leitos: 2 544 (1980).

Veículos licenciados: 43 301 (1980). Transporte ferroviário: Ferpvias Paulistas S.A. — Fepasa, e Estrada de Ferro Votorantim. Rodovias federais: não há. Aeroportos: 1 (1980). Distância da capital: 98 km. Cinemas: 4 (1980). Teatros: 1 (1980). Emissoras de rádio: 4 (1980). Emissoras de televisão: não há (1980). Jornais: 5 diários (1980). Hotéis e pensões: 80 (1980). Telefones: 20 400 (1980).

Sorocaba localiza-se na zona industrial do Estado de São Paulo, a 55 km da capital paulista. Seu relevo é marcado por matas, e por campos na depressão periférica. Mesmo sendo um dos principais núcleos industriais do Estado, sua área de influência é restringida pela proximidade da Grande São Paulo. Itu, Tatuí e São Roque são as localidades com as quais tem relações comerciais mais definidas. Na economia do município destaca-se a indústria têxtil, centro da qual coloca-se em primeiro lugar a tecelagem do algodão. No setor de transformação, Sorocaba é o maior produtor paulista de cal, e mantém igualmente altos níveis de produção de cimento. A cidade possui ainda numerosas indústrias metalúrgicas.

O início de sua povoação data de 1580, quando Afonso Sardinha construiu a primeira casa da região, sede de dois engenhos de fundição de ferro. Em 1611, o capitão Baltazar Fernandes fundou o povoado de Sorocaba (palavra de origem indígena que significa "terra rasgada"), que se desenvolveu em torno da capela erigida em louvor a Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba. Em 1661, ele foi elevado à categoria de vila, em 1842, à de cidade, e, finalmente, em 1871 uma lei provincial criou a comarca de Sorocaba. Durante todo o século XIX foi importantíssimo o papel exercido pelo tropeirismo na região, pois a cidade tornara-se o eixo econômico das regiões norte e sul do país. Esse ciclo só declinará em 1875, com o aparecimento da Estrada de Ferro Sorocabana. Dessa data em diante, abriu-se para a cidade o ciclo da industrialização, com marcados progressos sobretudo de policultura e do plantio de algodão, o que permitiria a expansão efetiva da indústria têxtil.

Depois de ser considerada como núcleo industrial pioneiro do interior de São Paulo, a partir do desenvolvimento das indústrias de fiação e tecelagem, Sorocaba viveu, durante os anos 50 e 60, uma longa fase de estagnação, causada pela crise do mesmo setor têxtil. No início da década de 70, a cidade experimentou um

novo ressurgimento industrial, com várias empresas se instalando e com a expansão de outras já existentes, além de muitos planos de implantação de novas indústrias. Vários fatores determinaram esse novo florescimento industrial: mão-de-obra farta (a cidade possui um colégio técnico-industrial, que forma técnicos em mecânica e eletrotécnica, uma faculdade estadual de tecnologia, que forma tecnólogos em mecânica, e uma escola regional do Senai) e concessão de incentivos como a doação de terreno para a instalação da indústria de serviços de terraplenagem e isenção de tributos municipais durante um bom tempo.

Essa política de crescimento industrial rápido à custa de incentivos leva a cidade a enfrentar sérios problemas, pois, enquanto aumenta a solicitação de melhorias públicas para fazer frente ao crescimento populacional, diminui a receita orçamentária do município. Sorocaba já mostra os sintomas dessa política.

(Extraído do "Almanaque Abril de 1982" da Editora Abril Ltda., São Paulo)





(Denominação dada pelo item 218, da Lei nº 2139, de 9 de setembro-1959, à Rua 24 do Jardim Nova Europa - continuação, que tem início na Rua Republica Dominicana termina na Rua 38)

SOROCABA CELEBROU A PASSAGEM DO 306.º ANIVERSARIO DE SUA FUNDAÇÃO

SOROCABA, 4 (FOLHA DE S. PAULO) — Esta cidade, de cujo nome se originou a especificação de uma das mais pujantes regiões do Estado (Sorocabana), viu passar ontem a data do 306.º aniversário de sua fundação. Estabeleceu-a, como aldeia, o paulista Baltasar Fernandes, pertencente à celebre família dos chamados «Povoadores», então donos absolutos de extensas glebas de terras em Parnaíba.

Numa de suas andanças pelo sertão, o bandeirante fez pouso (1654) no local em que hoje se ergue a «Manchester Paulista», aí fixando arraial. Seu requerimento despachado pelo governador Salvador Correia, teve sanção oficial a 3 de março de 1661. No entanto, como já há sete anos ali se localizara a vila, a data reconhecida como a de fundação é 3 de março de 1654.

ou estão ainda em fase de pavimentação. Algumas praças (que poderiam ser em maior número) estão espalhadas por vários pontos da cidade.

A assistência médico-hospitalar é prestada pela Santa Casa, por quatro hospitais, um sanatório, um Centro de Saúde e o Pronto-Socorro. Não fora o lento andamento das obras de construção do Hospital Regional, já se teriam mais quatrocentos leitos.

grupos escolares e outros estabelecimentos que no total ministram instrução a vinte mil alunos.

O movimento social, artístico e esportivo de Sorocaba é intenso, sob certos aspectos, pois há no município mais de cem entidades que congregam milhares de associados. Dentre os clubes, citam-se: Rotary Club, Lions Club, Joquei Clube, Xadrez Clube, Clube de Boxe, Clube de Campo, Clube de Caça e Pesca, Sociedade Sorocaba, Clube de Leitura, Sociedade Gabriel D'Annunzio e Sociedade Sirio-Libanesa.

Os grupos teatrais de amadores são em número de seis, bem como as corporações musicais. A infância e a velhice não se acham desamparadas, pois funcionam na cidade quatro orfanatos e dois asilos.

Lavoura e comércio fortes

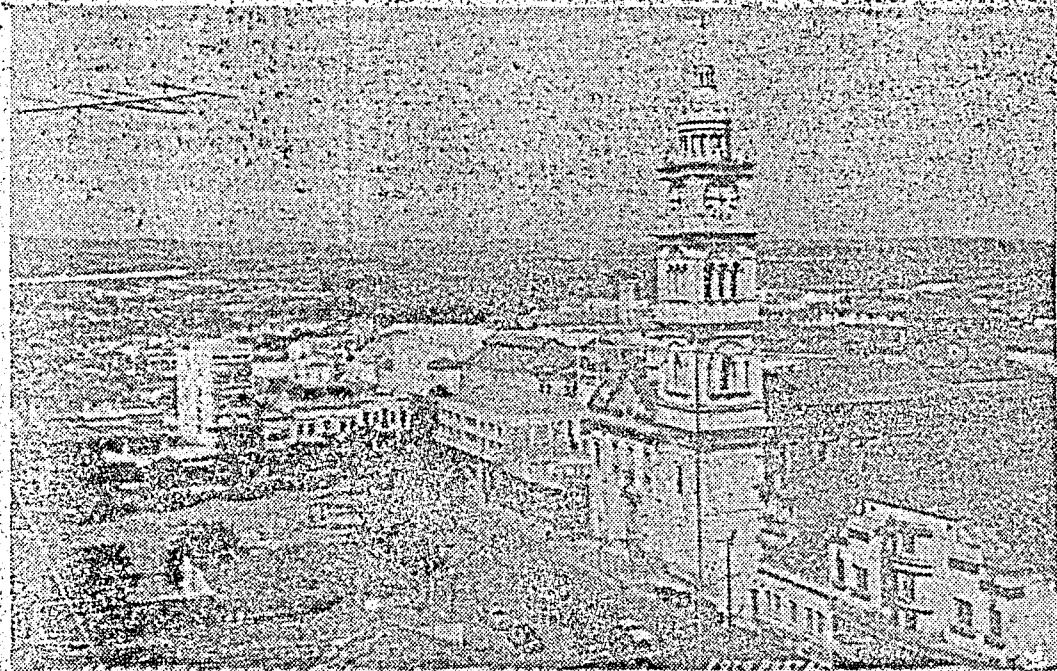
Funcionam em Sorocaba mais de dois mil estabelecimentos comerciais, que suprem o consumidor dos mais variados artigos. Muitas lojas se destacam pela sua montagem. Quanto ao setor da agricultura, está em pleno desenvolvimento através de 1.971 propriedades que ocupam o total de 18.340 alqueires e empregam em suas atividades meia centena de tratores e implementos agrícolas.

Finanças públicas

A arrecadação municipal em 1959 foi de 149,12 milhões de cruzeiros. A prevista para o ano em curso é de 217,55 milhões de cruzeiros, o que significa substancial aumento. O Estado e a União, no entanto, arrecadam muitas vezes o total que cabe ao município.

Alguns serviços municipais estão sendo prejudicados por falta de numerário. Dentre eles, o de pavimentação e conservação das vias públicas. Espera-se, no entanto, que o aumento da arrecadação e o futuro afastamento do trânsito de caminhões e outros veículos pesados das ruas centrais, em demanda ao sul, venham a proporcionar melhores condições a essas vias. Aguarda-se, pois, sob geral expectativa, o apressamento das obras da variante da rodovia Raposo Tavares.

O traçado antigo da cidade, com numerosas ruas estreitas e tortuosas, sugere, ainda, a adoção e o cumprimento de um plano diretor que venha minorar e afastar certos inconvenientes disto resultantes.



Aspecto do centro da cidade. Em primeiro plano, a igreja-matriz. Sorocaba é sede de bispado.

A povoação recebeu foras da cidade a partir de 5 de fevereiro de 1842 e esteve sempre sob a invocação de Nossa Senhora da Ponte. Ocupou terras de Itavuvu e sua primeira denominação foi São Filipe.

Grande centro industrial

Conta o município duas centenas de estabelecimentos industriais de maior projeção, além de outros. Neles se empregam mais de treze mil operários. A produção fabril, em 1958, foi da ordem de 6,64 bilhões de cruzeiros. De matéria-prima consumiram-se 3,86 bilhões de cruzeiros, atingindo o pagamento de salários

cerca de 755 milhões de cruzeiros.

As instalações industriais apresentam a inversão de vultosos capitais, em atividades relacionadas com tecelagens de algodão e de linho, produtos eletrônicos, estamparias, cerâmicas, cimento, calcários, confecções, moveis, artefatos de madeira, metalurgia, curtumes etc.

Conforto

Em Sorocaba encontra-se o conforto que se pode desejar nas grandes cidades. Quase todos os seus bairros estão em vias de possuir serviço de água e esgoto. As principais ruas receberam

tos. Há, ainda, ambulatorios e dispensários, corpo médico especializado e dotado de conveniente aparelhamento, além de 75 dentistas, 34 advogados, 35 farmacêuticos e 30 engenheiros.

No setor do ensino destacam-se: Faculdade de Medicina, Faculdade de Filosofia e Letras, Faculdade de Direito, Instituto de Educação, Seminário Diocesano, Escola Técnica, Organização Sorocabana de Ensino, Ginásio Acadêmico Anchieta, Instituto Santa Escolástica, Colegio Ciências e Letras, Ginásio Municipal, Escola Normal Municipal, Escola de Pintura, Instituto Educacional Luis Mateus Mailasqui e Conservatório Musical, além de

Meios de comunicação

Distante apenas uma centena de quilômetros da capital, Sorocaba é bem dotada de vias de acesso e meios de transporte. Liga-se a São Paulo pela via Raposo Tavares (agora necessitando urgentemente de serios reparos em sua capa de rolamento) e pelos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana. Duas empresas de ônibus, com bons veículos, fazem correr carros em horários de grande frequência.

A população da cidade é de oitenta mil habitantes. Nos três distritos (Votorantim, Brigadeiro Tobias e Edem) residem mais trinta mil pessoas. A altitude média do município é de 542 metros.



SOROCABA, 2 (FSP) — Fundada em meados do século XVII e, logo depois, em 3 de março de 1661 elevada a categoria de vila com o nome de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba, esta cidade comemorará amanhã, com varios festejos programados pela Municipalidade, a passagem do tricentenário daquele acontecimento histórico.

Tendo tido sempre como base econômica a indústria — o que vem desde seus primórdios de existência, pois varios historiadores dão o primeiro morador da região como Afonso Sardinha, que, por volta de 1589, fundou no morro do Araçoiaba dois engenhos de fundição de ferro — o município conta hoje cerca de três centenas de estabelecimentos industriais de projeção e outros de menor importância. Berço de muitos dos grandes homens que ajudaram o engrandecimento da nação, Sorocaba, em si, já é um importante patrimônio histórico de São Paulo e do Brasil.

Em fins do século XVII e início do seguinte, a vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba tornou-se importante centro de bandeirismo, tendo partido dali movimentos exploradores que se irradiaram para o Sul, para Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Afirma-se, mesmo, que todo o Mato Grosso foi conquistado por sorocabanos natos ou gente que residia em Sorocaba. Mas, embora de importância histórica e industrial — a ponto de ser chamada a «Manchester Paulista» — Sorocaba possui ainda lavoura e comércio bastante fortes, pois cerca de dois mil estabelecimentos comerciais e vinte mil alqueires de terra colaboram para o desenvolvimento e a economia do município.

Comemorações amanhã

Organizados pela Prefeitura Municipal, varios festejos marcarão a passagem do tricentenário da elevação de Sorocaba a vila, constando de cerimônias solenes, provas esportivas, espetáculos musicais etc.

Amanhã, dia 3, às 8 horas, deverão ser hasteados os pavilhões nacional, estadual e municipal, respectivamente pelos srs.: cel. Arlindo Pinto Figueiredo, chefe da 14.ª CR, com sede nesta cidade; Arlido Mascarenhas, prefeito municipal; e Vicente Amaral de Azevedo Sampaio, presidente da Câmara Municipal. As

17 horas, pela sra. Neli Lira Mascarenhas, será aberta, no Gabinete de Leitura Sorocabano, a Exposição de Quadros de Sorocaba.

As 18 horas, pelas mesmas pessoas acima citadas, deverá ocorrer o arriamento dos pavilhões hasteados pela manhã, seguindo-se uma retreta pela Corporação Musical da Guarda Civil de São Paulo e uma oração do sr. Artidoro Mascarenhas, através da rádio Caelique, alusiva à data. As 19 horas, haverá missa de ação de graças na catedral local, pelo paroco, mons. Antonio Simon Sola. Como um dos pontos mais importantes dos festejos, deverá realizar-se, na Câmara Municipal, uma sessão solene, às 20 horas, quando usará da palavra o sr. Helio Rosa Paldi. Encerrando as comemorações do dia 3, a Banda da Guarda Civil de São Paulo oferecerá um concerto na praça Cel. Fernando Prestes.

Para o dia 5, às 9 h 30, também em comemoração ao tricentenário, está programada a Prova Cidade de Sorocaba, que se constitui de um revezamento de 5 x 2.000 metros e usará as ruas centrais da cidade como pista.

Histórico

Como tem sido comum em muitas das primeiras cidades do Brasil — acrescentando-se, ainda, a destruição de muitos documentos de grande importância histórica no Mosteiro de São Bento, por um monge atacado de alienação mental — existem varias controvérsias sobre os acontecimentos dos primeiros tempos da existência de Sorocaba. Mas, nem por isso, foi difícil a varios estudiosos traçar um resumo histórico da importante cidade.

Afirma a tradição — e corroboram escassos documentos — que, por volta de 1578, Afonso Sardinha descobriu no monte de Araçoiaba (Ipanema) abundantes jazidas de ferro e, em menor quantidade, ouro e prata. Afonso Sardinha ali passou a minerar, tendo fundado então engenhos de fundição de ferro. Já quanto à instalação desses engenhos, surge dúvida na exatidão das datas, acreditando alguns ter sido no mesmo ano de 1578 e outros em 1589.

Aquela primeira e rudimentar indústria foi estabelecida no chamado Vale das Furnas, no Araçoiaba (que significa esconderijo do dia) e lá trabalhavam, principalmente, escravos índios e, em menor quantidade, escravos negros.

«Os fornos eram do sistema Catalão e neles se produziam ferro e aço» — segundo afirmou Taunay ao referir-se a Sorocaba (Taunay, como se sabe, chamava a si mesmo de «paulista de Sorocaba» e ali nasceu em 1816).

Povoado

E, por bom tempo, Sardinha ali minerou.

Em dezembro de 1939, o então governador das capitâneas do Sul, d. Francisco de Sousa, fundou

no local a povoação (ou povoado) de Nossa Senhora do Montesserrate, pois por ali passava, vindo da capitania do Espírito Santo, onde fora buscar índios escravos. O povoado foi transferido, posteriormente, do Ipanema ou Araçoiaba para a margem esquerda do rio Sorocaba, no lugar chamado Itapebucu ou Itavuvu, símbolo de condição política da localidade. Já ao ordenar a transference, d. Francisco de Sousa, também «governador das minas por descobrir», determinou, ainda, a mudança do nome do povoado para São Filipe, pois mister fazia a ele agradar a Filipe de Espanha, que — depois da derrota de Alcacer Quibir — governava, além de suas proprias terras e colônias, as de Portugal também.

Mas, veio uma interrupção nos trabalhos da chamada «Fabrica Velha» — onde Sardinha ensaiava suas primeiras minerações — e o povoado de São Filipe caiu em marasma. Acredita-se que um dos principais fatores da decadência da indústria que despontava foi o falecimento de Filipe Sousa, um dos seus grandes incentivadores.

E, se estacionário ficou o povoado, em 1654 decaiu completamente.

E que, nesse ano, Baltazar Fernandes fundou um povoado, numa colina na margem esquerda do mesmo Sorocaba, que se chamou Nossa Senhora da Ponte e, mais tarde, Sorocaba.

Os que viviam em Itavuvu (ou Itapebucu), que ficava a três quartos de legua de Nossa Senhora da Ponte, transferiram-se para o novo núcleo e, pouco a pouco, despovoaram a nascente cidade industrial do pioneiro Afonso Sardinha e do político Francisco de Sousa. E é do povoado de Baltazar Fernandes, considerado o verdadeiro fundador de Sorocaba, que nasceu a grande «Manchester Paulista».

Sorocaba — vista parcial

Dados concretos

Pelo Livro de Tombo sabe-se — e exatamente — que, desde 1645 se concentraram moradores onde hoje está Sorocaba. Eram eles, a citar os mais destacados, Baltazar Fernandes, que era transmigrado da Paraíba e filho do português Manuel Fernandes Mourão e de da. Susana Dias (neta de João Ramalho e bisneta de Tibiriçá) e seus genros André e Bartolomeu de Zuniga, ambos «cavaleiros da província do Paragual das Índias de Castela».

Foi em 1654 — conforme se depreende de documentos dos padres beneditinos de Sorocaba — que Baltazar fez erguer a igreja de Santana (em homenagem a Sant'Ana, padroeira de Paranaíba), mais tarde doada aos monges de São Bento, de Paranaíba. A ereção desse templo é que marca, inequivocamente, a fundação da cidade. Tal como se deu na maioria das primeiras cidades do Brasil, é o erguimento de um templo católico que assinala a verdadeira fundação do núcleo.

Mais tarde, em 21 de abril de 1660, Baltazar, em reunião com Claudio Furquim, Jacinto Moreira Cabral, André de Zuniga, pe. Francisco de Oliveira Fernandes (sobrinho do fundador), o escrivo Antonio Rodrigues de Matos e os monges beneditinos da vila de Paranaíba, frei Tomé Batista e frei Anselmo da Anunciação, doou-lhes a capela de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba. Esse fato ocorreu no sítio de Patriu ou Potirebu, nas proximidades de Paranaíba.

Segundo os documentos da época, a doação compreendia «bens moveis como de raiz, a pessoas do gentio da terra como da Guiné, para o que lhes dava logo a conta da dita igreja, e assim mais lhe dava um moço do gentio da terra para o serviço de sacristão; e assim mais uma moça cozinheira para o serviço dos ditos padres que na dita Igreja assistem, e, outrossim, lhes dava doze vacas e um toiro e lhes nomeava na dita terra um moinho e uma vinha, o qual moinho e vinha lograria ele outorgante em sua vida e depois que Nosso Senhor fosse servido fazer dele alguma coisa, lhes dava a sua terça como dito é».

Mas, os religiosos receberam, também, uma condição: Construírem um dormitório com quatro celas, cozinha, despensa e refeitório, e dizerem doze missas por ano e mais uma no dia da padroeira, «as quais sobreditas missas serão obrigados os reverendos a lhe dizer deste dia para todo o sempre».

Elevação a vila e cidade

Em atenção a requerimento do fundador, que previu a existência de mais de trinta anos, Salvador Correia de Sá, então governador do Rio de Janeiro, autorizou a mudança do pelourinho, de Itavuvu para o novo lugar.

Organizou-se, então, a primei-

ra Câmara, com os vereadores nomeados pelo governador, a saber: André de Zuniga, Claudio Furquim e Cristovão Claro. Foram nomeados juizes Baltazar Fernandes e Pascoal Leite Pais; procurador Domingos Garcia; e escrivão Francisco Sanches.

Em 1665 iniciou-se seria questão entre essa câmara e os padres beneditinos, que se prolongou por 63 anos. A questão começou quando parte das terras anteriormente doadas por Baltazar Fernandes aos padres foi devolvida ao filho do fundador, Manuel Fernandes de Abreu. Só em 1728, com o «termo de composição», realizado na presença do presidente dos beneditinos e do ouvidor-geral, é que uma rigorosa delimitação das terras pôs termo à questão.

Daí até o ano da Independência, nada mais de importante se registrou em Sorocaba, que prosseguiu sua vida pacífica e operosa, a não ser as festas de regozijo pelo evento. Foi elevada a categoria de cidade em 5 de fevereiro de 1842, tendo sido criada a comarca em 17 de julho de 1852. A comarca, entretanto, «sem motivo plausível», foi suprimida em 13 de março de 1858 e somente restaurada em 21 de março de 1871.

Depois

Mais tarde, engrandecendo o papel de Sorocaba na história do Brasil, surgiram Rafael Tobias de Aguiar (o brigadeiro Tobias), o ex-regente Diogo Antonio Feijó e Gabriel Rodrigues dos Santos, figuras de destacada influência na revolução liberal de 1842. Por essa época, Tobias de Aguiar, «senhor de grande fortuna e prestígio», havia sido presidente da Província de São Paulo por duas vezes. E, daí aos dias de hoje, por esse e por muitos outros fatos, Sorocaba sempre representou alto o nome paulista no cenário da nação.

RUA SOROCABA

(Denominação dada pela lei 2139 de 09-09-1959, à rua 24 do Jardim Nova Europa - continuação, com início na Rua República Dominicana e término na rua Santa Rita do Passa Quatro).



SOROCABA

DATA DO ANIVERSÁRIO: 15 de agosto.

ORIGEM DO NOME: COÇO — ABA sub-verbal de coro, que quer dizer rasgar, romper, rasgão ou ruptura, etc., em alusão às escavações e erosões do solo neste lugar. Terra rasgada, fendida. Antiga capela de Nossa Senhora da Ponte, fundada por Baltazar Fernandes em 1654. Foi elevada a município por provisão de 3 de março de 1661, do capitão-general do Rio de Janeiro, Salvador Correia de Sá e Benevides e a cidade pela lei n.º 5, de 5 de fevereiro de 1842. Como município foi criado com a freguesia de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba (Sorocaba).

FORAM INCORPORADOS OS SEGUINTE DISTRITOS: Apiaí, em data ignorada; Itupeva; ex-Farina, por ordem de 11 de junho de 1776; Itapetininga, por ordem de 1766; Campo Largo, ex-Campo Largo de Sorocaba, por alvará de 20 de fevereiro de 1821; Una pela lei n.º 3, de 10 de fevereiro de 1846. Piedade pela lei n.º 16, de 3 de março de 1847. Nossa Senhora do Rosário (desmembrado Nossa Senhora da Ponte), pela lei n.º 59, de 10 de abril de 1880; Salto de Pirapora, pela lei n.º 1.250, de 18 de agosto de 1911. Votorantim, pela lei n.º 1.250 de 18 de agosto de 1911; Brigadeiro Tobias, pelo decreto n.º 6.770, de 12 de outubro de 1934; Campo Largo, ex-Campo Largo de Sorocaba, pelo decreto n.º 6.530, de 3 de julho de 1934, Eden, pela lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948.

FORAM DESMEMBRADOS: Itapeva, ex-Farina por portaria de 20 de setembro de 1769; Itapetininga, por portaria de 1.º de janeiro de 1771; Apiaí, por portaria de 14 de agosto de 1771; Piedade, pela lei n.º 8, de 24 de março de 1857; Campo Largo, ex-Campo Largo de Sorocaba, pela lei n.º 23, de 7 de abril de 1857; Una, ignora-se a data (entre 1846 a 1857); Campo Largo de Sorocaba, pelo Decreto n.º 2.695, de 5 de novembro de 1936; Salto de Pirapora, pela lei n.º 2.456, de 30 de dezembro de 1953. Consta atualmente dos distritos de paz de Sorocaba com 2 subdistritos: o 1.º Nossa Senhora da Ponte e o 2.º Nossa Senhora do Rosário, Brigadeiro Tobias e Eden.

FUNDADOR: Baltazar Fernandes.

ÁREA: 456 km².

TOPOGRAFIA: Acidentada.

LIMITES: Votorantim, Araçoiaba da Serra, Porto Feliz, Itú, Iperó, Salto de Pirapora, Boituva.

ALTITUDE: 542 m

CLIMA: Seco.

POPULAÇÃO: 175.888 habitantes em 1970.

ATIVIDADES ECONÔMICAS: Indústria têxtil e transformação, minérios não metálicos, laticínios e indústria de beneficiamento, indústrias alimentícias, papelão e muitas outras indústrias. Agricultura.

FERROVIA: FEPASA (EFS).

RODOVIA: SP-93 km. Via Castelo Branco.

DISTÂNCIA: 85 km da capital.

AVIAÇÃO: Campo de pouso, Vila Angélica.